

A EVOLUÇÃO DA AGROPECUÁRIA REGIONAL

Marilei Kroetz¹

E-mail: marileikroetz@hotmail.com

Edna Lichtenfel, Gioconda Dutra Schreiner, Maurício Carmo dos Santos²

E-mails: edna_lich@ibest.com.br; i.gioconda@globo.com; Mauricio_rccjipa@hotmail.com

1 Introdução

O setor agropecuário é composto por atividades agrícolas, pecuárias e da silvicultura. A partir destas atividades primárias, desmembram-se inúmeras outras, especialmente aquelas ligadas à industrialização de alimentos e de produtos da madeira, que por sua vez demandam serviços diversos. Este ciclo gera, em última instância, o desenvolvimento econômico regional. Por isso, é de suma importância que os estudos regionais contemplem todos os elos da cadeia produtiva local.

O desenvolvimento regional não ocorre sem o aproveitamento de todos os potenciais locais. Segundo os conceitos formulados pela teoria econômica, problemas enfrentados por uma determinada atividade refletem imediatamente no resultado global da economia, haja vista a interdependência setorial da produção. Da mesma maneira, se um setor apresenta crescimento, todos os demais tendem a deslanchar em conjunto.

Historicamente, o desenvolvimento econômico do Alto Vale esteve associado ao setor primário. Informações divulgadas pelo IBGE em 1959 dão conta que até fins da década de 50, a economia local estava fundamentada na produção agrícola e pecuária. Apesar da agricultura apresentar caráter de subsistência, os excedentes produzidos eram transformados em moeda de escambo, movimentando o comércio e a indústria local. A indústria era constituída de empresas produtoras, principalmente, de fécula de mandioca, alimentos – derivados de carne de porco -, óleo de sassafrás e de produtos diversos da madeira. Isto demonstra que a importância da produção agropecuária ia além das necessidades de consumo das famílias rurais.

¹ Professora coordenadora do Grupo de Pesquisas em Economia Regional - PGP/PROPEX/UNIDAVI.

² Alunos bolsistas, pesquisadores PGP/PROPEX/UNIDAVI, Grupo de Pesquisas em Economia Regional.

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE
23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC
Artigos Científicos
Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

Nas décadas seguintes o setor apresentou mudanças. Na agricultura, houve a introdução de novas técnicas de produção e inclusão de novas culturas, como é o caso do fumo, da cebola e do arroz. Na década de 80, a agropecuária regional destacava-se na produção estadual de fumo, cebola e mandioca, contribuindo com 53,68%, 21,41% e 19,75% do total produzido no estado, respectivamente.

Na década de 90 e no primeiro quinquênio de 2000, os movimentos do setor agrícola voltaram-se para a ampliação da produção de culturas destinadas à comercialização como fumo e cebola e arroz, e redução da produção de culturas tradicionais como batata, milho e mandioca. Além disto, o setor pecuário também registrou algumas mudanças, sendo a principal delas a introdução do sistema de integração avícola.

Diante deste contexto, o presente estudo tem por objetivo principal realizar um diagnóstico da evolução das atividades agropecuárias do Alto Vale do Itajaí, caracterizando as principais atividades exercidas neste setor e evidenciando as mudanças ocorridas ao longo das décadas.

Para contemplar o objetivo proposto, este artigo é composto por cinco seções, incluindo a introdução. Na seção dois, evidenciou-se os aspectos metodológicos da pesquisa. A seção três contempla a revisão de literatura relativa a questões da importância da agricultura para o desenvolvimento. Na seção quatro são apresentados os dados econômicos e os dados relativos a agricultura e a pecuária regional. Na quinta e última seção, faz-se a conclusão e as recomendações para trabalhos futuros.

2 Metodologia

A pesquisa em questão foi desenvolvida por um grupo composto por uma docente (professora orientadora) e três discentes (dos quais dois bolsistas e um pesquisador voluntário). Este grupo, num primeiro momento, levantou informações preliminares capazes de instigar um processo de investigação mais abrangente a respeito da evolução da agropecuária da região do alto Vale do Itajaí.

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

Neste momento, cabe destacar que a região do Alto Vale do Itajaí é composta por vinte e oito municípios, os quais estão distribuídos em duas microrregiões formalmente constituídas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sejam as quais: Ituporanga³ e Rio do Sul⁴. O tratamento de dados dar-se-á para as duas microrregiões, sem distinção de informações por municípios.

Esclarecida esta questão, em seguida trata-se dos métodos da pesquisa. Neste trabalho foram utilizados métodos qualitativos e quantitativos para o levantamento e tratamento das informações. Estas abordagens foram evidenciadas a partir do levantamento bibliográfico. Em seguida foi feito o levantamento de dados históricos, econômicos e sociais da região.

A presente pesquisa também pode ser classificada como exploratório-descritiva. Na etapa exploratória caracterizou-se o quadro socioeconômico da região, através do levantamento dos dados referentes ao Produto interno Bruto – PIB, valor adicionado setorial, evolução da população e evolução da produção agropecuária regional. Estes dados foram levantados através de fontes secundárias, em sites especializados como IPEADATA, IBGE, Epagri e Secretaria de Planejamento do Governo de Santa Catarina. Com o panorama socioeconômico elaborado na etapa exploratória e com a elaboração da etapa descritiva, procurou-se atender aos objetivos específicos norteadores desse projeto, tratando os dados qualitativos. Quanto aos dados qualitativos utilizou-se a análise de conteúdo sugeridas por Triviños (1987): a) pré-análise ou organização do material; b) descrição analítica; c) interpretação referencial, que inclui o cotejo com o referencial teórico da pesquisa.

A pesquisa do tipo teórica foi organizada através de levantamento de dados secundários, com consultas a bases de dados e obras que tratem o assunto. A pesquisa contou com o apoio de dados obtidos através de consultas a internet, livros, jornais, revistas textos para discussão, estendendo-se a outros veículos de comunicação que explorem o assunto. A pesquisa exploratório-descritiva inclui um estudo que permite

³ A microrregião de Ituporanga encampa os municípios de Agrolândia, Atalanta, Chapadão do Lajeado, Imbuia, Ituporanga, Petrolândia e Vidal Ramos.

⁴ A microrregião de Rio do Sul é composta pelos municípios de: Agronômica, Aurora, Braço do Trombudo, Dona Emma, Ibirama, José Boiteux, Laurentino, Lontras, Mirim Doce, Pouso Redondo, Presidente Getúlio, Presidente Nereu, Rio do Campo, Rio do Oeste, Rio do Sul, Salete, Taió, Trombudo Central, Vitor Meirelles e Witmarsum.

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

explorar a temática de forma a conduzir a formulação de novas hipóteses e encaminhamento de futuros estudos comprobatórios.

Assim, quanto aos métodos em si, foram aplicados: leituras referentes à revisão bibliográfica, levantamento dos dados secundários através de: livros, jornais, revista, textos para discussão, internet, base de dados na Secretaria de Estado do Planejamento, base de dados do IBGE, IPEADATA, da Epagri, entre outros; Análise do material obtido durante as pesquisas; E, por fim, a correlação dos fatos dentro da esfera das informações obtidas, visando concluir a investigação. A devida reunião dos dados efetivará a formulação de relatório conclusivo da pesquisa. Enfim, com essa perspectiva metodológica, partiu-se para a exploração do tema.

3 Referencial teórico

A agricultura desempenha papel importante no desenvolvimento econômico. Segundo Souza (1998), à medida que uma economia se desenvolve a tendência natural é a de que a população e as atividades produtivas vão se transferindo para a economia urbana. No entanto, no âmbito deste processo, a agropecuária não perde sua importância, pois exerce funções básicas como a de efeito de encadeamento no restante das atividades produtivas.

Em países como o Brasil, tem função de estimular o desenvolvimento, especialmente, em regiões mais distantes dos centros urbanos-industriais, como foi o caso da ocupação da região Centro-Oeste. As atividades agropecuárias levaram dinamismo a uma região que possuía pouca expressividade econômica para o país. Em regiões mais desenvolvidas, a agricultura forma um setor estratégico para o crescimento, isto em razão das interdependências setoriais que cria, pois segundo Olalde (2008), a agricultura é uma atividade historicamente antiga e agente propulsora de desenvolvimento comercial, conseqüência da interdependência dos setores. Além disso, a agricultura contribui com o crescimento através da produção de alimentos destinada para o meio urbano.

O setor agropecuário estabelece uma correlação positiva entre o próprio crescimento e o crescimento dos demais setores em virtude das interligações setoriais, principalmente com a indústria. A modernização de muitos ramos industriais encontra

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

sua origem na contribuição do setor agropecuário. Podem-se citar como exemplos as indústrias de implementos agrícolas, indústrias de fertilizantes, as inovações apresentadas por institutos de pesquisa como a Embrapa, entre tantos outros.

Também é amplamente reconhecido em nível mundial o potencial que o meio rural tem de gerar oportunidade de inserção econômica de parte da população economicamente ativa. Se por um lado, há esse reconhecimento por parte dos governos e setores sociais brasileiros, por outro, reconhece-se também que não se tem conseguido aproveitar essas potencialidades e capacidades acumuladas no meio rural há gerações, e que estão se perdendo devido à falta de perspectivas socioeconômicas, do empobrecimento e do conseqüente êxodo rural (DORIGON, 2004).

Diante disso, Souza (1998), afirma também que, a concentração de renda e as políticas governamentais para a agricultura, no Brasil, são fortes responsáveis pelo entrave no desenvolvimento da agricultura reforçando o aumento da pobreza e estimulando o êxodo de campo para as fronteiras da cidade. Segundo ele, o paradoxo da diminuição do crédito e o aumento das taxas de juros nestes últimos anos podem justificar o porquê os preços agrícolas não têm acompanhado a inflação, levando o produtor a não suportar os compromissos com juros tão elevados, definidos pelo mercado. É preciso disponibilidade de crédito maior e menor taxa de juros para acelerar a produção, além de inovações, dando suporte principalmente aos pequenos agricultores.

A participação do estado através de formulações de políticas governamentais em longo prazo no desenvolvimento da atividade agrícola é de extrema importância, pois tal iniciativa retroalimenta o complexo agroindustrial e contribui assim, para geração de renda nacional (SOUZA, 1998).

A partir dos anos 90 vem se observando um crescente interesse pela agricultura familiar no Brasil. Este interesse, segundo Alicia Ruiz Olalde (2008), se materializou em políticas públicas como o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) e na criação do MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário), além do revigoramento da Reforma Agrária.

Esta discussão define dois focos: o da agricultura patronal e o da agricultura familiar. O primeiro possui uma característica setorial, com foco central na expansão da produção e da produtividade agropecuária. Caracteriza-se pela separação entre gestão e

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

trabalho tendo uma organização descentralizada e com ênfase na especialização. Já o segundo foca a agricultura familiar como princípio chave e visa um modelo de desenvolvimento sustentável. Caracteriza-se pela relação íntima de gestão e trabalho, com ênfase na diversificação, na produção, na durabilidade dos recursos, na qualidade de vida, na tomada de decisões imediata e sob a direção do proprietário associada à monocultura (OLALDE, 2008).

Olalde (2008), afirma ainda que a escolha da agricultura familiar está relacionada com a multifuncionalidade da agricultura familiar, que além de produzir alimentos e matérias-primas, gera mais de 80% da ocupação no setor rural e favorece o emprego de práticas produtivas ecologicamente mais equilibradas, como a diversificação de cultivo, o menor uso de insumos industriais e a preservação do patrimônio genético.

Assim, o meio rural, sempre visto como fonte de problemas, hoje aparece também como portador de soluções, vinculadas à melhoria do emprego e da qualidade de vida (WANDERLEY, 2002 *apud* OLALDE, 2008).

Há convergência em investir em um modelo agrícola sustentável com responsabilidade ambiental, econômico e social, com grande relevância quanto à contribuição dos agricultores familiares na construção deste modelo. Ainda há divergências quanto ao modelo mais adequado.

Segundo Olalde (2008), as discussões até o momento para o desenvolvimento da agricultura no Brasil ainda não encontraram uma estratégia consistente. Há iniciativas e reflexões relevantes, mas ainda sem evidenciar claras trilhas para o desenvolvimento rural e sem dúvida, agricultura do conhecimento precisa ser um modelo que evidentemente possa criar processo de emancipação social e, sobretudo seja capaz de renovar as esperanças para as famílias rurais.

Conforme Souza (1998), compreender a agricultura como parte de uma cadeia produtiva interdependente e propulsora de crescimento da renda nacional é o mesmo que conceber a atividade como parte do processo deste complexo agroindustrial. Visualizar a atividade agrícola nesta perspectiva requer considerar o processo desde a compra do insumo, o seu manejo e beneficiamento, até o consumidor final. Isto reporta a importância do crescimento sincronizado de todos os setores, caso um enfraqueça, todos sentem restrições.

4 A evolução da agricultura e da pecuária da região do Alto Vale do Itajaí

Ao longo da história brasileira, observou-se uma forte dependência econômica do setor agropecuário, fato que persiste até os dias de hoje, basta, verificarem-se os produtos com maior participação na pauta de exportação do país. Aparecem entre os 20 produtos mais exportados, produtos derivado dos complexos agroindustriais de carne, do complexo sucroalcooleiro, soja, e produtos derivados da madeira (MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR, 2007).

Trazendo esta questão para o estado de Santa Catarina, o panorama encontrado não é diferente. Em 2006, segundo dados do Ministério da Indústria e Comércio Exterior (2007), apenas 39% das exportações catarinenses não estavam associadas a produtos derivados do setor agropecuário.

As atividades agrícolas e pecuárias foram responsáveis por 13,6% do Produto Interno Bruto (PIB) estadual em 2004. Ainda, segundo a Secretaria de Estado do Planejamento (2007), em torno de 47% dos municípios do estado apresentam predominâncias neste setor na formação do Valor Adicionado, ou seja, mais de 70% do que é produzido no município depende da agropecuária. Nesta lista está contida uma grande parcela dos municípios da região do Alto Vale.

Este panorama pode ser explicado a partir da investigação histórica do desenvolvimento das atividades econômicas desempenhas pelas regiões. Segundo informações divulgadas pelo IBGE em 1959, na Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, os municípios de Ibirama, Ituporanga, Presidente Getúlio, Rio do Sul, Taió e Vidal Ramos, que configuravam a região em questão naquela época, tinham suas atividades econômicas diretamente relacionadas ao setor primário, conforme relato apresentado a seguir:

- a) Ibirama: O município assentava sua economia principalmente na indústria extrativa. A produção de madeira, exceto pinho serrado e tábuas, atingiu no ano de 1955, a 22.807m³, valendo Cr\$ 28.067.050,0; seguindo-se a fécula da mandioca (2.972.738 Kg, no valor de Cr\$ 11.001.887,00), entre outros. Dos 19

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

- estabelecimentos industriais, 7 dedicam-se a produção de fécula de mandioca e 5 dedicam-se a serrarias. Das pessoas em idade ativa (10 anos e mais), 26,05% estão ocupadas no ramo “agricultura, pecuária e silvicultura”. O valor da produção agrícola, em 1957, foi de Cr\$ 37.870.700,00. O valor da produção pecuária, no ano de 1956, foi de Cr\$ 89.170.600,00;
- b) Ituporanga: O município possui sua economia pautada principalmente na agricultura. A produção de papelão atingiu, no ano de 1955, a 939.148 Kg, no valor de Cr\$ 7.383.802,00; cartolina cortada, cartões e fichas 598.618 Kg, no valor de Cr\$ 6.730.923,00; madeira, exceto pinho serrado e tábuas, 4.658 m³, no valor de Cr\$ 4.341.319,00, entre outros. Dos 25 estabelecimentos industriais, 10 dedicam-se à produção de fécula de mandioca e 7 são serrarias. Das pessoas em idade ativa (10 anos e mais), 22,63% estão ocupadas no ramo “agricultura, pecuária e silvicultura”. O valor da produção agrícola, no ano de 1957, foi de Cr\$ 127.788.455,00. O valor da produção pecuária, no ano de 1956, foi de Cr\$ 72.415.250,00;
- c) Presidente Getúlio: O município assentava sua economia principalmente na agricultura. A produção de fécula de mandioca atingiu, no ano de 1955, 1.368.109 Kg, valendo Cr\$ 5.881.511,00; seguindo-se refrescos e refrigerantes guaraná, soda, etc., (240.683 litros, no valor de Cr\$ 1.483.432,00). Entre outros. Dos 13 estabelecimentos industriais, 4 dedicam-se a produção de fécula de mandioca e 1 à produção de banha, salsicharias e carne. Das pessoas em idade ativa (10 anos e mais), 26,05% estão ocupadas no ramo “agricultura, pecuária e silvicultura”. O valor da produção agrícola, em 1957, foi de Cr\$ 28.165.860,00. O valor da produção pecuária, no ano de 1956, foi de Cr\$ 141.121.300,00;
- d) Rio do Sul: O município apresentava atividades econômicas principalmente na indústria fabril, extrativa e agricultura. A produção de fécula de mandioca atingiu, no ano de 1955, 16.785.773 Kg, valendo Cr\$ 66.551.089,00; seguindo-se portas e janelas, inclusive venezianas (68.922 m², no valor de Cr\$ 21.706.488,00, entre outros. Dos 75 estabelecimentos industriais, 29 dedicam-se a produção de fécula de mandioca e 22 dedicam-se a extração de beneficiamento de madeira. Das pessoas em idade ativa (10 anos e mais), 20,21% estão

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

ocupadas no ramo “agricultura, pecuária e silvicultura”. O valor da produção agrícola, em 1957, foi de Cr\$ 120.439.700,00. O valor da produção pecuária, no ano de 1956, foi de Cr\$ 228.223.250,00;

e) Taió: O município assentava sua economia, principalmente na agropecuária. A produção de fécula de mandioca atingiu, no ano de 1955, 1.494 toneladas, valendo Cr\$ 5.238.530,00; seguindo-se de óleo de sassafrás (100.439 Kg, no valor de Cr\$ 5.233.332,00), entre outros. Dos 16 estabelecimentos industriais, 4 dedicam-se a produção de fécula de mandioca, uma de arroz beneficiado e 3 são serrarias. Das pessoas em idade ativa (10 anos e mais), 25,02% estão ocupadas no ramo “agricultura, pecuária e silvicultura”. O valor da produção agrícola, em 1957, foi de Cr\$ 85.830.821,00. O valor da produção pecuária, no ano de 1956, foi de Cr\$ 364.686.220,00; e

f) Vidal Ramos: O município tinha sua economia pautada principalmente na agricultura. As principais culturas agrícolas são: milho, fumo em folha, feijão (grão), mandioca, batata-doce, batatinha e cana de açúcar. Os principais ramos industriais são: beneficiamento de madeira, extração de óleo de sassafrás e produtos suínos. A produção agrícola em 1957 foi de Cr\$ 87.151.500,00.

Conforme observado nos dados acima, a concentração das atividades econômicas dos municípios do Alto Vale, logo após suas colonizações, estava pautada na agricultura, pecuária e silvicultura. O desenvolvimento industrial da região também estava diretamente associado às atividades agropecuárias. Dentre as principais indústrias encontravam-se as fecularias, que usam como matéria prima a mandioca, madeiras, e indústrias de derivados de carnes.

Estas informações são reforçadas verificando-se os dados da evolução do PIB das microrregiões de Ituporanga e de Rio do Sul. Conforme pode ser visualizado na Tabela 01, em 1959, a agropecuária respondia por 42,21% do PIB do Alto Vale, enquanto a indústria respondia por 20,95% e o setor de serviços por 35,84%.

Tabela 01: Evolução do PIB Microrregional, Total e Setorial (em R\$ e %)

		PIB Municipal			
Microrregião	Ano	Total (1)	Indústria (2)	Serviços (3)	Agropecuária (4)
Ituporanga	1959	43.921,90	6.594,88	11.609,87	25.717,14

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

Rio Do Sul		181.446,68	40.625,00	69.152,18	71.669,50
Total		225.368,58	20,95	35,84	43,21
Ituporanga	1970	85.643,99	12.335,29	17.585,83	55.722,87
Rio Do Sul		365.580,82	94.651,25	134.106,10	136.823,47
Total		451.224,82	23,71	33,62	42,67
Ituporanga	1985	164.858,82	21.905,29	54.855,50	88.098,03
Rio Do Sul		832.608,72	295.937,52	324.919,68	211.751,51
Total		997.467,54	31,86	38,07	30,06
Ituporanga	1996	213.929,06	26.947,26	69.890,19	117.091,61
Rio Do Sul		960.483,70	329.242,55	380.198,01	251.043,14
Total		1.174.412,76	30,33	38,32	31,35
Ituporanga	2005	370.799,16	52.129,92	151.857,94	147.355,21
Rio Do Sul		1.612.474,28	466.926,95	738.449,95	251.847,15
Total		1.983.273,44	26,17	44,89	20,13

Fonte: IPEADATA

OBS.: (1) PIB Municipal - R\$ de 2000(mil) - Deflacionado pelo Deflator Implícito do PIB nacional.

(2) PIB Municipal - indústria - valor adicionado - preços básicos - R\$ de 2000(mil) - Deflacionado pelo Deflator Implícito do PIB nacional.

(3) PIB Municipal - serviços - valor adicionado - preços básicos - R\$ de 2000(mil) - Deflacionado pelo Deflator Implícito do PIB nacional.

(4) PIB Municipal - agropecuária - valor adicionado - preços básicos - R\$ de 2000(mil) - Deflacionado pelo Deflator Implícito do PIB nacional

A importância da agropecuária na economia regional ainda é visualizada em 1970, aparecendo como a principal atividade, representando 42,67% do PIB. A partir da década de 80 esta perspectiva se altera. O setor deixa de figurar como elemento central, no entanto, não perde a expressividade uma vez que ainda respondia por 30,06% e 31,35% do PIB em 1985 e 1996, respectivamente. Somente em 2005 é que visualiza-se uma redução considerável (20,13%), entretanto, segue próximo ao desempenho registrado pela indústria (26,17%).

Esta queda na participação do setor agropecuário na formação do PIB regional pode ser explicada, em parte, pelo aumento da industrialização ocorrido ao longo do período, pelo processo de urbanização e conseqüente êxodo rural. De acordo com os dados da Tabela 02, percebe-se que em 1970, 73,80% das pessoas residentes no Alto Vale habitavam na zona rural. Em 1996, esta estatística reverte-se, onde 53,09% da população estava localizada nos centros urbanos e 46,91% na zona rural. Em 2000, o número de pessoas morando na área rural reduz ainda mais, passando para 40,84% do total de habitantes.

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

Tabela 02: População Total, Urbana e Rural das Microrregiões do Alto Vale do Itajaí (número de pessoas e %)

		Dados Populacionais		
Microrregião	Ano	Total	Urbana	Rural
Ituporanga	1950	19.991,00	n.d.	n.d.
Rio Do Sul		102.268,00	n.d.	n.d.
Total		122.259,00		
Ituporanga	1960	35.607,00	n.d.	n.d.
Rio Do Sul		127.968,00	n.d.	n.d.
Total		163.575,00		
Ituporanga	1970	43.298,00	6.725,00	36.573,00
Rio Do Sul		147.086,00	43.163,00	103.923,00
Total		190.384,00	26,20	73,80
Ituporanga	1980	45.943,00	10.020,00	35.923,00
Rio Do Sul		156.301,00	70.735,00	85.566,00
Total		202.244,00	39,93	60,07
Ituporanga	1996	50.648,00	20.439,00	30.209,00
Rio Do Sul		174.259,00	98.953,00	75.306,00
Total		224.907,00	53,09	46,91
Ituporanga	2000	51.223,00	22.983,00	28.240,00
Rio Do Sul		182.547,00	115.307,00	67.240,00
Total		233.770,00	59,16	40,84

Fonte: Censos Demográficos – IBGE

OBS: n.d.: dado não disponível

Cabe ressaltar que, se observados os dados por microrregião, percebe-se que o êxodo rural na microrregião de Rio do Sul é mais intenso que na regional de Ituporanga. Dos 51.223 habitantes desta última em 2000, 28.240 concentrava-se na área rural, o que representa mais de 50% do total. Este fato pode ser explicado pela razão de a economia da microrregião ainda estar fortemente pautada no setor agropecuário.

Levando-se em conta os dados da população economicamente ativa e o total de pessoas ocupadas nas áreas urbana e rural percebe-se que na microrregião de Ituporanga o maior número de pessoas ocupadas está na área rural, enquanto na microrregião de Rio do Sul o maior número está localizado na área urbana. De acordo com informações contidas na Tabela 03, este fato é registrado desde 1970, onde a regional de Ituporanga possuía uma população economicamente ativa de 17.286 pessoas, das quais 15.135 na área rural e 2.151 na área urbana. Em 2000, apresentou uma população economicamente

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

ativa de 31.047, das quais 18.664 estavam ocupadas com atividades na área rural e 11.396 na área urbana.

Tabela 03: População economicamente ativa e pessoas ocupadas, por microrregião (número de pessoas)

Microrregião	Ano	População Economicamente Ativa			Pessoas Ocupadas	
		Total	Rural	Urbana	Rural	Urbana
Ituporanga	1970	17.286	15.135	2.151	15.129	2.142
Rio Do Sul		47.968	34.219	13.749	34.147	13.479
Total		65.254	49.354	15.900	49.276	15.621
Ituporanga	1980	19.278	15.475	3.803	15.462	3.776
Rio Do Sul		62.931	35.040	27.891	34.887	27.467
Total		82.209	50.515	31.694	50.349	31.243
Ituporanga	1991	27.309	18.834	8.475	18.715	8.390
Rio Do Sul		78.542	36.805	41.737	36.357	40.591
Total		105.850	55.638	50.212	55.073	48.980
Ituporanga	2000	31.047	18.827	12.220	18.664	11.396
Rio Do Sul		97.734	37.412	60.322	36.413	55.239
Total		128.781	56.239	72.542	55.077	66.635

Fonte: IPEADATA

Na microrregião de Rio do Sul a perspectiva é diferente. Ao longo das décadas inverte-se o perfil. Em 1970, a maioria das pessoas ocupava-se com atividades na área rural. Das 47.968 pessoas economicamente ativas, 34.147 trabalhavam na área rural. Em 2000, das 97.734 pessoas economicamente ativas, 55.239 encontravam-se ocupadas em atividades na área urbana.

O panorama descrito até o momento revela a importância do setor agropecuário para a região, tanto em relação à formação do PIB, quanto em relação ao número de pessoas ocupadas com atividades exercidas no meio rural. No entanto, para melhor compreensão das atividades exercidas neste setor, é fundamental expandir a análise para os dados da base econômica agrícola e pecuária, destacando os principais produtos cultivados e extraídos destas atividades.

4.1 A base econômica da agropecuária regional

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

Em primeiro plano, serão apresentados dados da produção agrícola regional. Neste quesito, a região do alto Vale destaca-se na produção de cebola, fumo, mandioca e arroz irrigado. Para avaliação dos principais produtos regionais tomou-se por base o levantamento realizado pela Epagri a partir dos censos agropecuários do IBGE de 1975, 1980, 1985, 1995/1996 e a Pesquisa Anual Agrícola do IBGE para 2005. Cabe ressaltar ainda que os dados apresentados nas tabelas a seguir representam o somatório dos números das duas microrregiões em estudo.

A tabela 04 apresenta a evolução da área colhida, em hectares, das principais culturas da região. Vale destacar a ampliação do número de hectares colhidos de fumo de 1995/96 para 2005, passando de 23.977, para 38.866, respectivamente. Outra cultura que apresentou elevação da área colhida foi o arroz irrigado, passando de 8.255 em 1995/96, para 12.050 em 2005.

Este crescimento pode estar relacionado ao fato dos mesmos serem produtos voltados para a comercialização e não para a subsistência das famílias. Na busca por um rendimento financeiro maior, as famílias destinam áreas maiores para o cultivo destes produtos. Além disto, por apresentarem maior retorno, atraem novos produtores, ampliando assim a área colhida.

Tabela 04: Evolução da área colhida, em hectares, das principais culturas da região

ATIVIDADE	Área colhida				
	1975	1980	1985	1995\1996	2005
Feijão	5.235	12.477	28.606	7.338	3.125
Batata	1.786	1.675	2.260	735	826
Arroz	8.863	9.325	10.347	8.255	12.050
Fumo	24.546	31.665	31.665	23.977	38.866
Mandioca	16.621	14.623	14.092	7.466	4.390
Cebola	2.414	8.803	10.445	20.971	9.545
Milho	33.865	43.270	46.354	52.049	31.495
TOTAL	93.330	121.346	143.769	120.791	100.297

Fonte: EPAGRI e Pesquisa Anual Agrícola - IBGE

É interessante denotar que a cebola, que é um produto amplamente comercializado pela região, registrou queda na área colhida para o período em estudo. O

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

total colhido em 2005 (9.545 hectares) aproxima-se da área colhida de 1985 (10.445 hectares).

Por outro lado, percebe-se uma redução significativa na área colhida dos produtos voltados para a subsistência das famílias, como o feijão, a batata, o milho e a mandioca. O feijão que em 1985 apresentava área colhida de 28.606 hectares, em 2005 apresentou somente 3.125 hectares. A batata passou de 2.260 hectares em 1985, para 826 hectares em 2005.

Para melhor entendimento destes números, destaca-se a partir da próxima tabela a evolução individual de cada produto. A Tabela 05 demonstra a produtividade do feijão. Apesar da substancial queda na área e na quantidade colhidas a produtividade por hectare aumentou. Em 2005 foram colhidos 3.125 hectares o que correspondeu a 4.131 toneladas do produto. Isto representou uma produtividade de 132%, ou seja, mais de uma tonelada por hectare, invertendo a situação dos períodos anteriores, quando a produtividade era reduzida.

Tabela 05: Produção e produtividade do feijão

Ano	Informantes	Área colhida (hec)	Quan. colhida (ton)	Produtividade*
1975	7.301	5.235	4.894	93%
1980	11.999	12.447	12.979	104%
1985	20.076	28.606	25.566	89%
1995/96	7.322	7.388	6.269	85%
2005	Sem inf.	3.125	4.131	132%

Fonte: EPAGRI e Pesquisa Anual Agrícola - IBGE

* Produtividade: ton./ hec.

De acordo com relatório emitido pela Epagri (2001), a redução de área e conseqüente produção, a partir da década de 90, é reflexo da queda do preço do produto aliado à baixa produtividade, alto risco da atividade e pelo crescimento de atividades de atividades de maior expressão econômica como o fumo e a cebola.

Assim como o feijão, o cultivo da batata inglesa sofreu variações consideráveis entre 1975 e 2005. Conforme pode-se observar na Tabela 06, em 1985 é que são registrados o maior número de informantes (8.814), o maior número de hectares colhidos (2.260) e a maior quantidade colhida (8.105 toneladas). Apesar de ter sua área

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

colhida reduzida em 2005, a produtividade atingiu 980%, isto representa uma quantidade colhida de 8.093 toneladas.

Tabela 06: Produção e produtividade da batata inglesa

Ano	Informantes	Área colhida (hec)	Quan. colhida (ton)	Produtividade*
1975	3.469	1.786	9.892	554%
1980	5.279	1.675	7.883	471%
1985	8.814	2.260	8.105	359%
1995	8.220	735	5.457	742%
2005	Sem inf.	826	8.093	980%

Fonte: EPAGRI e Pesquisa Anual Agrícola - IBGE

* Produtividade: ton./ hec.

O cultivo da batata deixou de ser atraente principalmente devido a entrada da cultura da cebola e do fumo. Porém, voltou a apresentar tendência de crescimento em 2005 em razão da queda no preço de outros produtos, pela elevação do seu preço e por ser uma atividade de ciclo rápido (EPAGRI, 2001).

A região do Alto Vale é destaque nacional em se tratando da plantação de arroz irrigado, especialmente o município de Agronômica, onde são registrados os maiores índices de produtividade por hectare plantado. Segundo dados da Tabela 07, pode-se observar que ao longo do tempo houve um considerável aumento da quantidade colhida. Passou de 19.796 toneladas em 1975, para 29.922 toneladas em 1985 e para 96.534 em 2005, isto sem elevar substancialmente o número de hectares colhidos.

Tabela 07: Produção e produtividade do arroz em casca

Ano	Informantes	Área colhida (hec)	Quan. colhida (ton)	Produtividade *
1975	8.611	8.863	19.796	223%
1980	8.487	9.325	25.397	272%
1985	8.328	10.347	29.922	289%
1995	1.739	8.255	46.877	568%
2005	Sem inf.	12.050	96.534	801%

Fonte: EPAGRI e Pesquisa Anual Agrícola - IBGE

* Produtividade: ton./ hec.

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

O grande salto no cultivo do arroz deu-se entre 1995 e 2005, tanto em área colhida, quanto em produtividade. De acordo com a Epagri (2001), a maior parcela da quantidade colhida tem fins comerciais.

Outra cultura que se destaca pelo seu caráter comercial e que é plantada em todos os municípios da região é o fumo. Em 2005 foram colhidas 77.568 toneladas do produto o que correspondeu a uma área colhida de 38.866 hectares.

Tabela 08: Produção e produtividade do fumo em folha

Ano	Informantes	Área colhida (hec)	Quan. colhida (ton)	Produtividade*
1975	12.899	24.546	29.683	121%
1980	12.716	31.173	42.887	138%
1985	14.402	31.665	49.135	155%
1995	10.458	23.977	39.805	166%
2005	Sem inf.	38.866	77.568	200%

Fonte: EPAGRI e Pesquisa Anual Agrícola – IBGE

* Produtividade: ton./ hec.

A mandioca tem seu histórico de cultivo associado à indústria de fécula. A maior concentração da produção está situada na microrregião de Rio do Sul. Conforme dados expostos na Tabela 09, percebe-se que a maior quantidade colhida foi registrada em 1985, com 222.469 toneladas. Entretanto, em 2005, apesar da redução do total colhido em relação a 1985, a produtividade é maior. Com 4.390 hectares colhidos, foram produzidas 100.745 toneladas.

Tabela 09: Produção e produtividade da mandioca

Ano	Informantes	Área colhida (hec)	Quan. colhida (ton)	Produtividade*
1975	12.249	16.621	283.063	1703%
1980	11.446	14.623	25.012	171%
1985	13.539	14.092	222.469	1579%
1995	8.135	7.466	94.458	1265%
2005	Sem inf.	4.390	100.745	2295%

Fonte: EPAGRI e Pesquisa Anual Agrícola – IBGE

* Produtividade: ton./ hec.

A cebola foi a atividade que apresentou maior crescimento no período evidenciado. Sua maior incidência é observada na microrregião de Ituporanga. Entre

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

1985 e 1995, houve um salto bastante elevado na produção, passando de 88.452 toneladas para 201.148 toneladas, respectivamente. Em 2005, registrou-se uma queda na quantidade total colhida, no entanto é importante registrar a elevação da produtividade. Em 9.545 hectares, foram colhidas 176.410 toneladas, representando uma produtividade de 1.848% (Tabela 10).

Tabela 10: Produção e produtividade de cebola

Ano	Informantes	Área colhida (hec)	Quan. colhida (ton)	Produtividade*
1975	2.648	2.414	12.952	537%
1980	6.043	8.803	64.772	736%
1985	6.599	10.445	88.452	847%
1995	7.802	20.971	201.148	959%
2005	Sem inf.	9.545	176.410	1848%

Fonte: EPAGRI e Pesquisa Anual Agrícola – IBGE

* Produtividade: ton./ hec.

A produção de milho é registrada em todos os municípios da região. Segundo dados da Tabela 11, o número de informantes não sofreu grandes alterações ao longo do tempo. O que se pode perceber é que a área colhida registrou queda considerável em 2005 (31.495 hectares), em relação a 1995 (52.049 hectares). Entretanto, apesar da queda na área colhida, observa-se que a quantidade colhida não reduziu na mesma proporção.

Tabela 11: Produção e produtividade do milho

Ano	Informantes	Área colhida (hec)	Quan. colhida (ton)	Produtividade
1975	19.980	33.865	74.124	219%
1980	20.180	43.270	101.040	234%
1985	21.957	46.354	94.009	203%
1995	18.533	52.049	159.063	306%
2005	Sem inf.	31.495	128.047	407%

Fonte: EPAGRI e Pesquisa Anual Agrícola – IBGE

* Produtividade: ton./ hec.

De acordo com relatório emitido pela Epagri (2001), a produção de milho por parte das famílias tem por foco consumo na propriedade, com uso de baixa tecnologia.

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

Em grande parcela das propriedades o milho é plantado após a colheita do fumo, como forma de aproveitar os insumos utilizados na produção da segunda cultura, e é utilizado para a subsistência das famílias.

Neste contexto, percebe-se que a produção agrícola da região do Alto Vale divide-se entre o cultivo comercial e de subsistência. Por ser uma região caracterizada pela agricultura familiar, este padrão de produção é convencional, pois as famílias escolhem culturas que apresentam maior retorno financeiro como atividade principal e desempenham o cultivo dos demais para o uso na propriedade.

A produção animal na região tem características semelhantes. Muitas famílias criam animais para o consumo próprio, entretanto, tem-se observado um crescimento acentuado da quantidade produzida, principalmente de bovinos, suínos e aves, para comercialização. A evolução do efetivo de animais mostrada na Tabela 12 demonstra que o número de cabeças de bovinos aumentou em 7.345 unidades de 1995 para 2005. O número de cabeças de suínos elevou em 75.842 unidades. O crescimento mais expressivo ficou por conta da criação de aves. Em 1995 foram registradas 3.104 cabeças, já em 2005 foram contadas 2.480.500 cabeças de aves.

Tabela 12: Efetivo de animais

Produto	Unidade medida	Efetivo			
		1975	1985	1995	2005
Bovinos	Cabeças	189.353	251.749	266.155	273.500
Suínos	Cabeças	206.906	221.484	189.228	265.070
Aves	Mil cabeças	1.447	3.205	3.104	2.480.500
Ovinos	Cabeças	9.369	9.024	10.711	11.790
Eqüinos	Cabeças	25.780	27.423	24.974	19.670

Fonte: EPAGRI e Pesquisa Pecuária Municipal – IBGE

No caso do efetivo de bovinos o aumento da produção foi gradativo de 1975 até 2005, isto por duas razões em especial: a) neste total está contabilizado o gado leiteiro: a região é tradicional produtora de leite, o que estimula o aumento de efetivo para a produção; b) a produção de gado de corte acompanha a tendência de elevação de consumo da carne bovina. Na região é contemplada por um grande frigorífico de abate bovino e diversos matadouros de pequeno porte. A elevação do preço da arroba do gado estimulou a produção para venda para o abate.

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

O aumento do efetivo de suínos também está relacionado à existência de um grande frigorífico de abate. Neste caso, houve uma ampliação do sistema de produção através de parceria, firmada entre os produtores e o frigorífico. A garantia de compra dos animais, mesmo que a preços estipulados pelo comprador, estimulou os investimentos em construção de granjas para produção de suínos.

Caso semelhante é registrado para a produção de aves. A partir da ampliação do sistema de integração com uma grande abatedora de aves do país, muitas famílias passaram a dedicar-se a esta atividade.

Conforme mencionado anteriormente, a região tem tradição na produção de leite. Os dados da Tabela 13 demonstram que o efetivo de vacas ordenhadas elevou-se ao longo dos anos, e que desde 1975, uma pouco mais da metade do total produzido é destinado para a comercialização. Cabe ressaltar que parte da produção de leite é utilizada para produção de queijos e demais derivados do leite.

Tabela 13: Efetivo de vacas ordenhadas e quantidade produzida de leite

Ano	Informantes	Efetivo vacas ordenhadas	Quantidade de leite (mil litros)	
			Produzido	Vendido
1975	19.741	56.998	64.882	27.315
1985	19.786	65.744	87.734	36.276
1985	Sem inf.	66.985	90.295	58.446
1995	18.531	65.476	111.218	66.148
2005	Sem inf.	78.916	131.001	Sem inf.

Fonte: EPAGRI e Pesquisa Pecuária Municipal – IBGE

Os principais municípios produtores são Presidente Getúlio, Taió, Rio do Oeste, Salete e Ibirama. Segundo a Epagri (2001), a produção crescente ao longo dos anos deve-se principalmente a melhora na alimentação e da genética do rebanho.

5 Conclusão

O desenvolvimento de uma região não depende apenas do desempenho dos setores secundário e terciário. O setor agropecuário tem papel fundamental no desempenho econômico e social, especialmente em locais onde predomina a agricultura

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

familiar. O estímulo ao setor agropecuário pode trazer inúmeros benefícios nestes casos, dentre eles a melhor distribuição da renda e o desestímulo ao êxodo rural.

A região do Alto Vale caracteriza-se por propriedades de pequeno porte, onde são produzidos bens para a subsistência das famílias e bens destinados ao mercado consumidor, sejam eles *in natura* ou como matéria prima para a indústria.

O presente estudo demonstrou que na década de 50, a base da produção agropecuária estimulou a fundação de pequenas indústrias do ramo alimentício e da madeira na região. O beneficiamento da produção permitiu a comercialização dos excedentes entre os municípios da região e fora dela. A partir deste impulso inicial o desenvolvimento econômico da região ocorreu pautado em atividades industriais diretamente associadas às atividades agropecuárias da região. Exemplos disso são: as fecularias, as fábricas de embutidos, as madeireiras e as demais fábricas de produtos alimentícios.

Este panorama veio se estendendo até a década de 80. O crescimento da economia regional trouxe consigo uma forte dependência das atividades agrícolas e pecuárias. Em 1980, das 82.209 pessoas que habitavam a região, 50.349 estavam ocupada com atividades do setor rural. O Censo de 1985 registrou grandes volumes de produção das principais culturas cultivadas na região, dentre as quais a mandioca, o milho, o arroz, o feijão e o fumo. O setor era responsável por praticamente um terço do PIB da região (30,06%)

Em virtude das mudanças ocorridas no cenário nacional, aumento da competitividade, crescimento da industrialização e conseqüente urbanização, o setor agropecuário da região passou por um processo de reconfiguração. A população rural diminuiu significativamente e as pessoas passaram a ocupar mais postos de trabalhos urbanos. Neste sentido a microrregião de Ituporanga andou em sentido contrário. No ano 2000 ainda apresentava um maior número de pessoas ocupadas no setor rural. No entanto, isto não é suficiente para impedir a redução da participação do setor na formação do PIB. Em 2005, a agropecuária registrou a participação de 20,13% em relação ao PIB total.

Dentre as principais mudanças registradas na agricultura regional, visualizou-se a ampliação da produção das chamadas culturas comerciais como o fumo, o arroz e a cebola, e diminuição da plantação de culturas tradicionais como o milho, o feijão, a

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

mandioca e a batata. Em todas as culturas observou-se a redução da área colhida e o aumento da quantidade colhida, evidenciando a elevação da produtividade por hectare. Este aumento da produtividade deve-se ao uso de novos insumos e à mecanização agrícola.

Na pecuária também foram registrados alguns movimentos interessantes. Na bovinocultura percebeu-se uma elevação gradativa do número de cabeças. Na suinocultura esta elevação foi mais significativa, isto deve-se principalmente à ampliação do sistema de parceria entre as empresas de abate de suíno e os agricultores. A ampliação do processo de integração ficou mais evidente para a produção de aves, haja vista o enorme salto no número de cabeças criadas entre 1995 e 2005.

A busca por novas alternativas de produção, tanto na agricultura, quanto na pecuária, é reflexo da necessidade das famílias adequarem-se às novas exigências do mercado. Trabalhando de forma tradicional não conseguem competir no mercado. As famílias encontram na integração, na parceria e na produção de culturas comerciais uma maneira de sobreviverem e ampliarem suas rendas.

Este trabalho proporcionou uma visão geral da agropecuária regional, ainda que não tenha contemplado a silvicultura, a fruticultura e a horticultura e demais atividades exercidas na propriedade que não a pecuária e a plantação de culturas tradicionais. Estas são mais algumas das formas alternativas de produção que os agricultores fazem uso para garantir sua permanência no campo.

A agropecuária possui um escopo de estudo extremamente amplo, especialmente na região do Alto Vale, onde pouco se explorou cientificamente sobre esta atividade. Por isso, sugere-se que para estudos futuros sejam ampliados os dados desta pesquisa para as atividades ainda não contempladas. Além disto, é importante resgatar-se dados relativos à renda das famílias, gastos com a produção e valores monetários produzidos na atividade. Assim, será possível ter um retrato mais fiel da situação das famílias que trabalham no setor agropecuário.

REFERÊNCIAS

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Enciclopédia dos municípios brasileiros. 1959.** Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/EMB-Enciclopedia%20dos%20Municipios%20Brasileiros/EMB_Volume32_SC.pdf>. Acesso em: 30 de agosto de 2008.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa Agropecuária Municipal 1985.** Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/cempre/default.asp>>. Acesso em: 25 de outubro de 2008.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa Agrícola Municipal 2005.** Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/cempre/default.asp>>. Acesso em: 28 de novembro de 2008.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa Pecuária Municipal 2005.** Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/cempre/default.asp>>. Acesso em: 15 de outubro de 2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO INDÚSTRIA E COMÉRCIO – MDIC. **Secretaria de Comércio Exterior – SECEX – Base Aliceweb.** Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/alice.asp>>. Acesso em: 05 de novembro de 2008.

DORIGON, C. Agroindústrias familiares rurais e desenvolvimento regional: o caso do oeste catarinense. **II Seminário Internacional Empreendedorismo, Pequenas e Médias Empresas e Desenvolvimento Local.** Rio de Janeiro, agosto de 2004.

OLALDE, Alicia Ruiz. **Agricultura familiar e desenvolvimento sustentável.** Disponível em: <http://www.ceplac.gov.br/radar/Artigos/artigo3.htm>. Acesso em 20 de ago de 2008.

SANTA CATARINA. EPAGRI. Estudos Básicos Regionais de Santa Catarina. **Estudo básico regional do Alto Vale do Itajaí – UPR 5.** Rio do Sul, ago/2001.

SANTA CATARINA. EPAGRI. INSTITUTO CEPA. **Levantamento agropecuário.** Disponível em: <http://cepa.epagri.sc.gov.br/>. Acesso em: 20 de outubro de 2008.

SANTA CATARINA. SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO – SPG. **Dados agregados municipais: 1998 a 2006.** Disponível em: www.spg.sc.gov.br. Acesso em: 01 de novembro de 2008.

SANTA CATARINA. SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO – SPG. **Produto interno bruto dos municípios catarinenses – 2004.** Disponível em: www.spg.sc.gov.br. Acesso em: 01 de novembro de 2008.

SOUZA, N. J. de. **Desenvolvimento Econômico.** SP: Atlas, 1998, cap. 09.

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. 1ª ed. (1987), 16ª tiragem. São Paulo: Atlas, 2007, 176p.